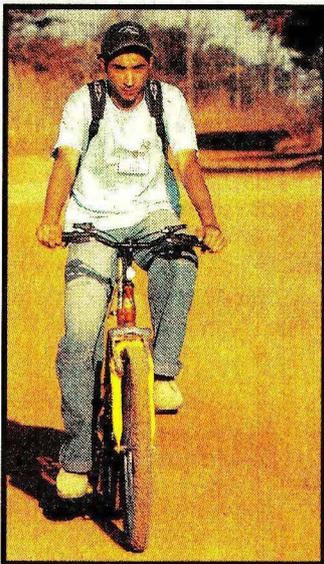


## RESISTÊNCIA FÍSICA

# Um agente para 60 chácaras

Quando cumpriu serviço militar no Exército, Daniel José de Lima pensava que tinha passado por testes severos de resistência física. Enganou-se. Hoje, aos 21 anos, trabalhando como agente comunitário de saúde no Núcleo Rural Boa Esperança, a prova é muito maior. Daniel está encarregado em cobrir cerca de 60 propriedades. Seria fácil, se as fazendas não estivessem dispersas num vasto terreno, formado por morros e depressões.

Daniel trabalha como agente há apenas 15 dias. Não calculou ainda quanto receberá no fim do mês. Estima algo em torno de R\$ 400, mais vale-refeição e adicional de insalubridade. O agente foi contratado com outros cinco moradores do núcleo rural para mapear as propriedades da região. Cada um ficou com uma área. Daniel não sabe estimar o tamanho da dele em hectares. Mas, pelos limites, é fácil perceber que é grande.



### FÔLEGO

**DANIEL, AGENTE DE SAÚDE, GANHA R\$ 400 PARA VISTORAR 60 CHÁCARAS**

Para vencer os obstáculos do terreno acidentado, os agentes comunitários teriam bicicletas. Mas houve um problema no fornecimento. Das quatro

que chegaram, em duas faltavam peças. O Correio não conseguiu falar com a Fundação Zerbini, responsável pela contratação dos agentes, para explicar o que aconteceu. Saindo do posto de saúde, Daniel tem duas estradas de terra para seguir. Uma, de 10km, vai até a BR-070. Outra, de 6km, até a DF-180. Ele trabalha com a própria bicicleta.

O adicional de insalubridade, que será somado ao salário do agente, cobre a poeira que engole nas estradas, as quedas provocadas pelo terreno acidentado, as mordidas de cachorro e o cansaço. E cobre também o risco de entrar em paióis, depósitos de alimento e lixo — locais que podem estar infectados pelo hantavírus. Mas disso, Daniel não tem medo. “Não posso mesmo é ficar desempregado”, justifica. Ele vive com os pais e uma irmã no núcleo rural. Será, este mês, o principal responsável pela renda familiar. (JRT)